



A relação entre ciência, tecnologia e sociedade no noticiário da imprensa interiorana¹

Thaís LEOBETH²
Vagner CORREA³
Joseline PIPPI⁴

Universidade Federal do Pampa, São Borja, RS

Resumo

O artigo busca descrever a presença de assuntos envolvendo Ciências da Saúde (CS) e Ciências Agrárias (CA) em jornais impressos de sete cidades do interior do Rio Grande do Sul, enfocando prioritariamente os aspectos relacionais entre C&T e sociedade. Foram analisadas edições do período de 2000 a 2010 dos jornais Gazeta de Alegrete (Alegrete), Minuano (Bagé), Gazeta de Caçapava (Caçapava o Sul), Ponche Verde (Dom Pedrito), Nossa Época (Itaqui), Folha de São Borja (São Borja) e Cidade (Uruguaiana). Foi verificado que as referidas áreas científicas são pauta recorrente, principalmente quando o enfoque noticioso relaciona-se a aspectos econômicos (CA) ou prescritivos (CS). Além disso, os resultados mostraram pouco investimento dos jornais para a produção de textos de problematização e o predomínio da valorização do saber científico e tecnológico.

Palavras-Chave: Jornalismo impresso; imprensa interiorana; ciência, tecnologia e sociedade.

Introdução

A produção jornalística é mais ou menos homogênea, regida por um compêndio de normas que orientam a construção do conteúdo noticioso. Cada periódico, todavia, apresenta especificidades oriundas de singularidades do território no qual estão inseridos. Assim como os jornais de ampla circulação são lidos como referência (tanto de produção quanto de consumo), os jornais do interior também atuam como relevantes fontes de informação e de circulação de conhecimento para o público restrito das cidades menores. Por abordarem assuntos de interesse local, tais periódicos desempenham papel fundamental ao representar a realidade e delimitar os assuntos que agendam as discussões nos espaços público e privado.

¹ Trabalho apresentado no IJ 06 - Interfaces Comunicacionais do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 04 a 06 de junho de 2015.

² Acadêmica do curso de Jornalismo da Unipampa; membro do grupo de pesquisa Comunicação, Ciência & Tecnologia e Sociedade (ComC&TS). E-mail: thaisleobeth.jornalismo@gmail.com.

³ Acadêmico do curso de Jornalismo da Unipampa; membro do grupo de pesquisa Comunicação, Ciência & Tecnologia (ComC&TS). E-mail: vagnercorreas@gmail.com.

⁴ Orientadora da pesquisa. Professora do curso de Jornalismo da Unipampa – Campus São Borja. Graduada em Jornalismo e Doutora em Extensão Rural. Líder do grupo de pesquisa ComC&TS. E-mail: josipippi@gmail.com.



Os jornais do interior, na medida de suas estruturas empresariais, tentam replicar as práticas já consagradas pela imprensa de referência do país, tanto na determinação das editorias quanto na atribuição das pautas. As pautas seguem a lógica dos valores-notícia aplicados ao contexto local, atentando prioritariamente para o factual, mas distam em alguns aspectos da lógica produtiva de referência quando buscam visibilizar assuntos ‘frios’. As editorias, por sua vez, replicam os assuntos mais comuns (política, polícia, esportes), mas também apresentam temáticas que nem sempre são recorrentes na imprensa local, como o caso de assuntos que envolvam ciência e tecnologia (C&T).

O presente artigo trata da presença de C&T no noticiário da imprensa interiorana, principalmente de textos jornalísticos que abordam assuntos referentes às Ciências Agrárias e da Saúde. O objetivo é refletir sobre a visibilidade de C&T em jornais do interior a partir da problematização de três aspectos: a) quais são as fontes de informação recorrentes no noticiário sobre o assunto; b) quais as angulações mais comuns; e, c) quais as relações entre ciência, tecnologia e sociedade expressas nas notícias. Foram escolhidas sete cidades do interior do Rio Grande do Sul que, pela proximidade geográfica e presença de estrutura midiática organizada de modo semelhante, possuíssem empresas jornalísticas com produtos veiculados no período de 2000 a 2010. Em cada cidade foi delimitado o periódico impresso mais antigo ainda em circulação, para a coleta do material de pesquisa. Os municípios e seus respectivos jornais analisados são: Alegrete (Gazeta de Alegrete), Bagé (Minuano), Caçapava do Sul (Gazeta de Caçapava), Dom Pedrito (Ponche Verde), Itaqui (Nossa Época), São Borja (Folha de São Boja) e Uruguai (Cidade). Todas as cidades situam-se nas regiões fronteira oeste e sudoeste do estado, em zonas fronteiriças com Argentina e Uruguai. O mapa da página seguinte (figura 1) ilustra o recorte espacial do *corpus* da pesquisa.

A temática se mostra relevante como objeto de estudo dado o potencial dos meios de comunicação na disseminação do conhecimento científico e tecnológico para a sociedade. A realização da pesquisa se justifica pelo fato de ser inédita e também por contribuir no trabalho de divulgação de informação e conhecimento por parte da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), instituição de ensino superior inserida no contexto interiorano e fronteiro, além de sua relevância na pesquisa em Comunicação, especialmente para a área do Jornalismo.

A referida pesquisa gerou uma grande quantidade de informações que podem ser analisadas. Ao todo, foram mapeados 3060 casos de matérias que abordam o assunto

C&T. Na classificação quanto a Grande Área do Conhecimento⁵ os maiores percentuais ficaram com as matérias de Ciências da Saúde (29,4%) e Ciências Agrárias (23,9%).

Mapa 1 – Estado do Rio Grande do Sul dividido em regiões, com destaque para os municípios onde se localizam os jornais pesquisados.



Fonte: Adaptação ilustrativa de Núcleo de Estudos e Tecnologia em Gestão Pública (NUTEPUFRGS), UFRGS. <http://www.ufrgs.br/nutep/principal.php>.

A presença de assuntos relacionados aos aspectos de cientificidade sobre agropecuária está constantemente presente nos periódicos porque são de interesse econômico, tendo em vista que a matriz econômica da região é voltada basicamente à produção primária (agricultura e pecuária) agropecuária, fato que influencia nas decisões de pauta dos veículos analisados. Em se tratando da área de saúde, sabe-se que o assunto possui valor-notícia absoluto, sendo um elemento facilmente encontrado no noticiário, no entanto, dadas as peculiaridades dos jornais e das regiões analisadas, é instigante compreender como a temática se apresenta nos referidos periódicos. Observações iniciais permitiram pressupor que existem relações externas às decisões tomadas nas salas de redação que influenciam a presença de determinadas categorias de fontes de informação sobre as temáticas aqui enfocadas.

Referencial Teórico

⁵ Conforme classificação reconhecida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).



É importante considerar a presença de C&T na imprensa interiorana a partir das possíveis relações entre a produção jornalística oriunda desses espaços, em comparação à imprensa de referência. Para tanto, serão abordados aspectos teóricos sobre o jornalismo do interior (ASSIS, 2013) e os jornais de referência no país (ZAMIN, 2014). Enfatiza-se que a importância dada aos assuntos a partir da abordagem científica e/ou tecnológica na mídia do interior é resultado do contexto no qual se vive atualmente, permeado pela alta tecnologia (BAUMAN, 2001), o que exige das práticas jornalísticas atenção principalmente quanto à angulação da temática (CHAPARRO, 2007), que deve ser crítica e voltada para as relações com a sociedade (DAGNINO, 2008).

1. O jornalismo do interior e a imprensa de referência

O final do século XX marcou um momento único para as sociedades globalizadas: o estabelecimento de interconexões culturais, aproximações espaciais e rupturas temporais. De uma concepção estática que relacionava intimamente as grandezas tempo e espaço, na qual o ritmo da vida e as relações sociais eram regrados conforme os ciclos normais do tempo, passa-se para uma realidade outra mais aberta, flexível, na qual o tempo e o espaço desempenham papéis centrais, não mais relacionados, mas independentes. Tais elementos foram responsáveis por diversas consequências na produção midiática, dentre as quais se destacam: a) abarcamento das novas tecnologias, e, b) intensificação das interações midiáticas local-nacional-internacional.

A era do software⁶, assim, torna os assuntos tecnológicos naturalizados no cotidiano, exigindo que sejam abordados também na pauta noticiosa dos jornais. O jornalismo praticado nas grandes cidades origina o que se pode chamar de jornais de referência, que nas palavras de Zamin (2014) podem ser caracterizados como veículos de tradição, prestígio e credibilidade. Os “jornalões” ou “jornais de prestígio” lançam tendências e são lidos como exemplos, influenciando a produção e também o conteúdo e formato dos jornais do interior.

Os jornais pequenos, do interior e regiões de fronteira do país, buscam a cada dia o apoio dos seus leitores, tentando igualar-se à mídia de prestígio, seja através da adequação de seu formato como também pela atualização de seu rol de pautas. É importante ressaltar que mesmo atualizando-se a imprensa interiorana depende cada vez mais

⁶ (Bauman, 2001). Referência à comparação da leveza do sistema operacional de um computador o dinamismo das relações na era pós-moderna. O autor remete ao fato de que as relações sociais estão cada vez mais intermediadas pelas novas tecnologias, que forçam os sujeitos a delas se apropriarem para existir no espaço globalizado. Por outro lado, naturaliza a temática, exigindo que assuntos sobre tecnologia permeiem a pauta noticiosa dos jornais.



da estabilidade proporcionada pela instituição dos lugares⁷, elemento físico que delimita sua inserção e a caracteriza. Tais periódicos experimentam um vínculo muito forte com suas localidades, pois, embora seus leitores tenham interesse por assuntos que ultrapassem o âmbito local, é no pequeno periódico impresso que eles vão se encontrar representados. Essa perspectiva foi observada por Beltrão

Naturalmente, o povo que vive em comunidades com população de menos de cem mil habitantes está interessado nos seus problemas tanto quanto nas ocorrências nacionais e mundiais. Por isso, precisa de um meio de comunicação que reflita os seus ideais e atitudes, seus costumes e convenções, seu nível de vida e sua atitude intelectual. Assim, o diário ou semanário regional presta serviço que não pode ser prestado por algum outro instrumento da informação e da opinião pública. (In: ASSIS, 2013, p. 25)

Esse espaço entre a pequena e a grande mídia faz com que tais jornais se mantenham atuantes e tenham relevância nas localidades onde estão inseridos. Suas notícias replicam as ações que movimentam a sociedade local e promovem a repercussão das decisões que dizem respeito à população. Wilson da Costa Bueno (In: ASSIS, 2013) enfatiza que apesar de agir em níveis e proporções diversas, os jornais do interior (tanto regionais quanto locais), cumpre uma função social importante, buscando trazer aos seus leitores informações, fatos e pessoas ligadas ao espaço geográfico no qual circulam. Considera-se que a presença de C&T como pauta recorrente nos jornais pesquisados é reflexo dessa influência exercida pela mídia de referência, bem como resultado do período altamente tecnológico que se vive atualmente.

2. A relação Ciência & Tecnologia e Sociedade

Os âmbitos da Ciência & Tecnologia e da Sociedade estão diretamente ligados no que se refere à evolução e à sustentação das sociedades. A abordagem de C&T com foco na sociedade compreende que o contexto estabelecido pelas relações sociais, econômicas e políticas configuram o ambiente em que é gerado o conhecimento científico e tecnológico. Para Dagnino (2008, p. 83), em consequência disso, “esse conhecimento internaliza as características fundamentais desse contexto e constitui algo funcional para o seu desenvolvimento e a sua permanência”. Com essa afirmação, compreende-se que a produção de C&T, ao representar traços da sociedade na qual foi concebida, é útil para essa sociedade ou torna-se útil a ela, dependendo da forma como a notícia é construída.

⁷ A distinção entre espaço e lugar utilizada neste ensaio define o espaço como um conjunto de lugares (territórios) específicos que tenham relevância social para o indivíduo ou grupo de indivíduos (BAUMAN, 2001).



A perspectiva construtivista, na abordagem de Dagnino (2008), aponta a influência do meio como uma questão fundamental na produção de C&T. A teoria defende a construção social, apontando a produção de C&T como não-neutra, isto é, não imparcial em relação ao contexto no qual está inserida. Entende-se que as relações interferem no desenvolvimento científico e tecnológico, tornando-se um reflexo desses ambientes. A C&T se desenvolve por decorrência de uma fusão entre o conhecimento científico e o que o ser humano busca, portanto ela está diretamente relacionada ao que o meio lhe sugere ou oferece.

3. A prática jornalística e a interação social

Relacionando o viés de Dagnino (2008) com a perspectiva de que o Jornalismo atua na construção e no relato da realidade social significa entender que ele sofre influência da sociedade para a qual produz informação, assim como também a influencia. Tem-se, portanto, uma relação de interação entre os elementos que compõem a visibilidade midiática dos acontecimentos. Na Teoria Interacionista da notícia encontramos base para essa visão, pois ela admite que

As notícias são resultado de processos complexos de interação social entre agentes sociais: os jornalistas e as fontes de informação; os jornalistas e a sociedade; os membros da comunidade profissional, dentro e fora da sua organização. (TRAQUINA, 2005, p. 173)

Isto significa que a sociedade convencionou uma hierarquia de poder de fala que determina o que deve ser considerado notícia dentro do seu território e qual o formato adequado para a informação chegar ao público. A sociedade instituiu uma rede de vozes que são firmadas como credíveis ao público. Essa definição faz parte de um jogo que abrange a comunidade e o veículo de comunicação.

Nos municípios abarcados pela pesquisa, por exemplo, foram mapeadas notícias e outros textos jornalísticos com informações sobre produtos e saberes ligados à área das Ciências Agrárias. Tratavam-se, em sua maioria, de releases ou informes técnicos, traços da política de comunicação das instituições vinculadas ao setor agropecuário da região, direcionando a lógica de produção desses conteúdos e, logo, sua compreensão. De forma semelhante aparecem as matérias sobre saúde, em muitos momentos, relacionadas com profissionais da área que são anunciantes dos referidos jornais. Percebe-se a confirmação dos fatos/acometimentos a partir de vozes instituídas como elementos de credibilidade. E dessa forma, de acordo com a Teoria Interacionista, “a conexão entre jornalistas e fontes faz das notícias uma ferramenta importante do governo e das autori-



dades estabelecidas” (SCHUDSON, 1989, apud TRAQUINA, 2005, p. 175). Sendo assim, a tendência é que o texto contemple a interpretação oficial desse acontecimento estabelecido construído como notícia.

Mas o jornalista não constrói a notícia somente a partir de escolhas que o meio sugere à prática jornalística. A seleção acontece também através da sua maneira de ver o mundo e de seu posicionamento diante dos fatos. Para Traquina (2005, p. 174), “essa escolha é orientada pela aparência que a realidade assume para o jornalista, pelas convenções que moldam a sua percepção e fornecem o repertório formal para a apresentação dos acontecimentos, pelas instituições e rotinas”. Esses fatores influenciam na delimitação dos acontecimentos que se tornarão notícia. E a produção jornalística acaba por movimentar a estrutura social no espaço geográfico de abrangência do periódico. Chaparro (2007, p.143) afirma que “os comportamentos e as ações sociais derivadas dos atos comunicativos do jornalismo realimentam o processo social, provocando transformações nos cenários da atualidade e da ordenação ética e moral da sociedade”. Por meio da produção jornalística, se faz chegar até uma comunidade os assuntos do seu interesse, ao mesmo tempo em que a forma como o veículo leva a informação altera a percepção do leitor e influencia na sua atuação social.

Portanto, produção e divulgação de C&T, assim como a produção jornalística, influenciam as relações sociais e são por elas influenciadas. Tais elementos atuam em consonância com a dinâmica das relações sociais do espaço no qual são produzidos. No modelo pragmático da ação jornalística proposto por Chaparro (2007), verifica-se reforço para uma união de C&T e Sociedade e o Jornalismo:

Na concepção do modelo, as fronteiras para as interferências dos autores e atores sociais estão totalmente abertas nos três pólos de interação: com a *sociedade*, que estabelece princípios e costumes, portanto as razões éticas e morais; com a *atualidade*, representada não apenas pelo que acontece mas também por aquilo que as pessoas querem dizer e saber sobre o que acontece; e com a *recepção ativa*, em que se dá o encontro de expectativas e perspectivas. A ação jornalística ocorre e desenvolve-se na dinâmica desse tripé e integrada a ele. (CHAPARRO, 2007, p. 145)

Trata-se de um conjunto de ações que interferem na divulgação de C&T. E o papel social do jornalismo torna-se imprescindível no processo de transmitir o conhecimento científico e tecnológico à sociedade, de forma clara, simples e, no mínimo, isenta, buscando atender às necessidades sociais. Contudo, deve-se ter em mente que as no-



tícias publicadas são fruto de decisões editoriais e também, no caso da imprensa interiorana, econômicas, tendo em vista a estrutura da empresa de comunicação.

4. As fontes de informação

O jornalismo, enquanto prática profissional, está comprometido com os acontecimentos de interesse público. O jornalista desempenha papel central num complexo processo que produz (pauta, apura, redige, edita), faz circular (publica) e faz conhecer (o produto final – notícia é passível de ser reconhecido na sociedade devido ao seu formato e sua finalidade). Não existe notícia sem fonte de informação (ERBOLATO, 2006). Todas as fontes devem ter relação com o acontecimento e seus depoimentos devem ser passíveis de verificação. Conforme Erbolato (2008), as fontes de informações podem ser classificadas em dois grupos, as fixas e as fora de rotina. As fixas são aquelas às quais os repórteres recorrer cotidianamente; as fontes fora de rotina são consultadas quando se exige explicação específica.

Para Traquina (2005, p.190), “uma fonte é uma pessoa que o jornalista observa ou entrevista e que fornece informações. Pode ser potencialmente qualquer pessoa envolvida, conhecedora ou testemunha de determinado acontecimento ou assunto”. É necessário verificar a fiabilidade da informação, avaliando as fontes a partir de três critérios por ele definidos: autoridade, produtividade e credibilidade.

A autoridade é um elemento determinante da validade da fonte para a notícia, já que a valorização da posição do indivíduo é um critério comumente observado. Traquina (2005) denomina esse fator como hierarquia da credibilidade. A produtividade refere-se à quantidade de material que uma fonte pode liberar ao repórter já que o tempo de apuração da notícia é restrito. A credibilidade, por sua vez, diz respeito à qualidade da informação dada. Quanto mais vezes uma fonte fornecer material verídico e adequado, maior a probabilidade de tornar-se fonte fixa.

Percebe-se a existência de diferentes formas de interação entre as fontes e o repórter na determinação do que é noticiável. Em se tratando dos jornais aqui analisados, considerando as suas diferenças de periodicidade, mostra-se certa regularidade na presença de determinadas fontes de informação quando o assunto a ser tratado refere-se às Ciências Agrárias e às Ciências da Saúde. Por outro lado, também é recorrente a existência de matérias com ausência de fontes. Esses casos aparecem em grande quantidade na maioria dos jornais analisados.



Contudo, não é apenas o fornecimento de informação por parte do indivíduo e/ou instituição consultada que importa, mas também o depoimento que fornece e como tais dados serão utilizados na notícia. As falas das fontes de informação servem como referência para os leitores, assentando o produto jornalístico na realidade. São as falas dos entrevistados que conferem às notícias seu caráter referencial. Os depoimentos das fontes de informação, portanto, conferem ao texto jornalístico o tom de veracidade e o referenciam na realidade social compartilhada. Os depoimentos e falas envolvendo assuntos de C&T, portanto, inserem-se neste mesmo contexto.

Aspectos Metodológicos

As aplicações metodológicas e técnicas foram baseadas em estudo realizado por VOGT et al (2003:135-179) sobre a cobertura de C&T em jornais de abrangência estadual e nacional. Em função da inexistência de dados que mapeassem a presença de assuntos sobre C&T na mídia do interior do RS, optou-se por realizar a coleta de dados de modo exploratório e censitário nos sete periódicos que compõem a amostra.

Realizou-se leitura analítica de todas as edições dos jornais analisados, publicados no período de recorte da amostra (2000 a 2010), com posterior escaneamento das notícias relacionadas à temática. A coleta de material aconteceu em visita aos periódicos. Nessas ocasiões, foram selecionadas matérias das diversas áreas do conhecimento, sendo que para análise no presente artigo foram selecionadas as Ciências Agrárias e da Saúde pelo motivo destas se destacarem em relação às demais. Portanto, a pesquisa é exploratória (GIL, 1999), de caráter censitário⁸, cujo principal objetivo foi mapear a presença do tema proposto.

Os itens selecionados foram inseridos no software *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) onde se buscou relações entre os dados qualitativos e quantitativos, através de um formulário montado para a pesquisa. Cada item foi submetido a uma classificação de variáveis. Trata-se de uma pesquisa inicialmente quantitativa, quando são reveladas as informações numéricas sobre o objeto, mas que num segundo momento torna-se essencialmente qualitativa em função das reflexões as quais os resultados são submetidos.

1. Características dos jornais analisados

⁸ Foram lidas todas as edições publicadas no período 2000-2010.



A mídia impressa do interior do RS é composta por periódicos de pequeno porte. As redações, em sua maioria, são constituídas por poucos profissionais, sendo que nem todos possuem jornalistas diplomados produzindo notícias. A periodicidade é outro elemento que difere bastante em relação aos grandes jornais: tem-se desde jornais diários a jornais semanais. A maioria das equipes desses jornais são compostas por pessoas da mesma família. O quadro abaixo (figura 02) mostra algumas características dos periódicos e de seus respectivos municípios.

Quadro 1 – Informações dos periódicos pesquisados e respectivos municípios

Cidade	Alegrete	Bagé	Caçapava do Sul	Dom Pedrito
Habitantes	77.653	116.794	33.690	38.898
Nome do jornal	Gazeta de Alegrete	Mínuano	Gazeta de Caçapava	Ponche Verde
Fundação	01/10/1882	01/04/1994	16/07/1999	21/02/1932
Periodicidade	Semanal	Diário	Semanal	Bissemanal
Tiragem	1000	4500	2000	1500
Pág./edição	16	24	16	16
Prof./redação	2	8	5	2
Circulação	Alegrete	Bagé, Hulha Negra, Candiota, Dom Pedrito, Pinheiro Machado	Caçapava do Sul	Dom Pedrito

Cidade	Itaqui	São Borja	Uruguaiana
Habitantes	38.159	61.671	125.435
Nome do jornal	Nossa Época	Folha de São Borja	Cidade
Fundação	15/08/1988	22/02/1970	01/06/1991
Periodicidade	Semanal	Bissemanal	Trissemanal
Tiragem	1500	2000	4600
Pág./edição	12	24	12
Prof./redação	2	3	3
Circulação	Itaqui	São Borja	Uruguaiana

Fonte: Jornais pesquisados e censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A região compreendida na pesquisa (metade sul do RS) é considerada pouco desenvolvida socioeconomicamente, embora algumas delas concentrem importantes produções do setor primário. Nesses locais, é possível observar que o jornal impresso é um meio de comunicação bastante procurado, visto que a leitura do periódico é tida como elemento tradicional, muito em função da população dessas cidades terem grande contingente de pessoas que leem o diário como hábito. Essa condição é paradoxal em relação às baixas tiragens e, infere-se, à pequena parcela da população que consome essas informações.

2. Variáveis e categorias

Os itens da pesquisa foram submetidos a 15 variáveis cuja classificação é subdividida em categorias. A presente reflexão aborda a relação ciência, tecnologia e socie-



dade expressa nas notícias sobre Ciências Agrárias e Ciências da Saúde, através da identificação do posicionamento expresso nos textos, bem como o enfoque dado ao assunto e o tipo de fonte recorrente.

Na relação C&TS foram referidas as seguintes variáveis: 1) valorização do saber científico/tecnológico e 2) problematização da ciência e da tecnologia para identificar se o posicionamento em relação à aceitação do status do saber científico é colocado como definitivo ou provisório.

Como possibilidades de enfoque, foram consideradas as seguintes possibilidades: anúncio/discussão de pesquisa; anúncio/discussão de tecnologia; explanação de fenômeno; anúncio referente a produto de pesquisa; evento científico; evento ligado à difusão de conhecimento; orientação/prescrição; e, notícia diversional (curiosidade).

Em relação às fontes, foram colocadas as opções a seguir: instituição (de ensino superior, de pesquisa setorial, de difusão/extensão e assistência técnica); órgão de fomento à pesquisa; poder executivo e poder legislativo nos níveis municipal, estadual ou federal; organizações não-governamentais; personalidades; político; cientista/pesquisador; difusor de C&T/extensionista; representante de ONG/ativista; cidadão; profissional especializado; empresário/funcionário d) a iniciativa privada; outros; e, ainda consideramos a possibilidade de os textos não conterem fontes.

Resultados e Análise

A pesquisa identificou nos jornais analisados 3.060 casos de matérias jornalísticas sobre C&T. Destes, 900 referiam-se a Ciências da Saúde e 731 a Ciências Agrárias. O quadro abaixo (figura 03) mostra a proporção de áreas do conhecimento presente nesses periódicos no período de 2000 a 2010.

Quadro 2 – Classificação conforme as Grandes Áreas do Conhecimento

Grande Área	Casos mapeados
Ciências da Saúde	900 (29,4%)
Ciências Agrárias	731 (23,8%)
Ciências Biológicas	249 (8,1%)
Ciências Exatas e da Terra	221 (7,2%)
Ciências Sociais Aplicadas	210 (5,4%)
Ciências Humanas	168 (6,8%)
Engenharias	143 (4,6%)
Letras, Linguística e Artes	42 (1,3%)
Interdisciplinar	396
Total	3060 (100%)

Fonte: Banco de dados de pesquisa do Grupo de Pesquisa Comunicação, Ciência & Tecnologia e Sociedade (ComC&TS)



Através da variável de classificação da relação C&TS, elencou-se o percentual de matérias que, de alguma forma, problematizaram a relação C&TS. Do total de textos mapeados, abordagem valorativa foi recorrente em 78,4% dos casos. Os aspectos quantitativos das demais variáveis apresentadas podem ser expressos por: ciência como resposta à curiosidade (13,9%), problematização (4,1%), ciência como contraponto (2%) e ciência como inusitado (1,4%).

Houve predomínio da valorização do saber científico/tecnológico, presente através da aceitação do saber das fontes como definitivo. Identificou-se que de 900 casos computados com informações de saúde, somente 18 textos apresentaram algum tipo de reflexão sobre a perspectiva C&TS. Realidade semelhante foi percebida nos casos de Ciências Agrárias que do montante de 731 casos, apenas 47 itens questionavam o conhecimento científico sobre a pauta. No jornal Nossa Época (Itaqui), não se encontrou casos de problematização em quaisquer áreas do conhecimento, sendo todos classificados com valorização do saber. Os casos de problematização da área de saúde apareceram em dois jornais, Minuano (Bagé) e Folha de São Borja (São Borja).

Os dados acima evidenciam que os textos que envolvem a problematização de aspectos científico-tecnológicos relacionados a agropecuária são mais recorrentes, quando comparados às matérias sobre saúde. Tal fato pode ser explicado por dois fatores: pela relação com a matriz econômica e pela presença de fontes de informação especializadas no assunto. O desenvolvimento econômico local depende da implementação de novas tecnologias no campo, a adoção ou questionamento de novos fazeres são vistos como novidade, logo podem figurar como pauta noticiosa. Como a região é reconhecida como produtora de bens primários em todo o país, tem grande número de profissionais especializados que prestam assistência técnica, logo, possuem conhecimento que os chancela como informantes sobre o assunto.

A partir do cotejamento dos dados obtidos através da pesquisa com as informações contextuais (sócio-econômicas), infere-se que a estrutura dos referidos jornais seja um fator preponderante na abordagem das pautas, visto que ora reproduzem os assuntos tratados por outros meios de comunicação (caso observado com mais frequência quando o assunto tratado é saúde), ora dão prioridade para as relações com a matriz econômica dos municípios (agropecuária). A problematização pode ser uma tentativa desses pequenos jornais do interior de apresentar conteúdo semelhante aos proporcionados pela grande mídia. Com poucos profissionais atuando nas redações, eles acabam por levar ao leitor textos menos polêmicos, pois é necessário dispor de mais tempo para a produção



da matéria e também para o contato com fontes que estejam dispostas a argumentar sobre a pauta por outro viés. A partir dessas constatações, considerou-se pertinente identificar as situações nas quais a problematização está presente no texto, qual o enfoque e quais fontes argumentaram sobre as temáticas.

1. O enfoque e o tipo de fonte presentes nas matérias de problematização

A pesquisa revelou que nos poucos casos em que os dados sobre C&T foram problematizados em notícias relacionadas à saúde predominou o enfoque de anúncio/discussão de pesquisa, seguido de orientação/prescrição (bastante recorrente em casos de valorização do saber), anúncio/discussão de tecnologia e explanação especializada de fenômeno. As fontes de informação mais recorrentes foram: profissional especializado, funcionário do poder público e pesquisador, além de textos sem indicação de fonte. A maioria dos textos de saúde corresponde a um agendamento de outros veículos jornalísticos. São textos prontos, já mencionados em outros meios (rádio, internet), reproduzidos nos jornais.

Já nas notícias sobre agrárias, tem-se um cenário diferente. Os quantitativos de enfoque mostraram que a proximidade da pauta com a realidade local/regional sugere mais aprofundamento na apuração. Os assuntos anúncio/ discussão de tecnologia, anúncio/discussão de pesquisa, evento científico ligado à apresentação de pesquisa e anúncio de produto de pesquisa, respectivamente mais recorrentes, estão diretamente ligados com o setor primário e influenciam diretamente a comunidade local. Sobre este tipo de pauta, é possível afirmar que diferentemente da área de saúde, quando as problemáticas são recorrentes até mesmo em escala mundial, no setor de agricultura e pecuária o reflexo dirige-se na direção contrária. Muito do que se estabelece na metade sul do RS vai influenciar a economia e o setor de alimentação do restante do país. O quadro abaixo (figura 05) mostra os enfoques e fontes mais recorrentes nos casos onde houve problematização.

Quadro 3 – Indica os principais enfoques e tipos de fonte presentes nos textos de problematização

Casos com problematização (Relação C&TS)			
Ciências da Saúde		Ciências Agrárias	
Enfoque	Tipo de fonte	Enfoque	Tipo de fonte
(7) anúncio/discussão de pesquisa	(6) profissional especializado	(15) anúncio/ discussão de tecnologia	(12) não há indicação de fonte
(5) orienta-	(3) não há indicação de	(10) anúncio/discussão	(11) profissional espe-



ção/prescrição (3) anúncio/discussão de tecnologia (2) explanação especializada de fenômeno	fonte (2) funcionário do poder público (2) pesquisador	de pesquisa (8) evento científico ligado à apresentação de pesquisa (6) anúncio de produto de pesquisa	cializado (6) empresário/funcionário da iniciativa privada (5) pesquisador
--	--	--	--

Fonte: Banco de dados de pesquisa do Grupo de Pesquisa Comunicação, Ciência & Tecnologia e Sociedade (ComC&TS)

Um fator que impacta a escolha das fontes são as relações sociais estabelecidas entre imprensa e comunidade. Muitas das fontes possuem uma relação de troca com esses periódicos; muitos são profissionais que mantêm anúncio e, portanto, dadas as condições de dificuldade econômica em que esses jornais sobrevivem, resulta que um contraponto pode ocasionar indisposição entre empresa e cliente. Esta última percepção foi proporcionada principalmente através das notícias sobre Saúde.

No caso das informações sobre agropecuária, deve-se considerar que a presença de instituições ligadas ao setor, as quais atuam com estreita relação com os jornais do interior, pois os mesmos constituem para elas um importante meio de divulgação das suas ações e orientações aos produtores rurais. É importante frisar que tais instituições, em sua maioria, são vinculadas ao setor público, como é o caso da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), ao Instituto Riograndense do Arroz (Irga), Empresa de Assistência Técnica e Rural (Emater) e Sindicatos de Produtores, são alguns exemplos. Em relação a este último, cabe também lembrar que a matriz econômica das regiões de abrangência do presente estudo é ancorada pelo setor primário (agricultura e pecuária), que possui grande concentração de renda e de extensão territorial. Muitos desses empresários são, por exemplo, engenheiros agrônomos ou médicos veterinários que também atuam como fontes de informação qualificadas aos jornais.

Considerações finais

Os dados mostram que há recorrência de assuntos que remetem às relações C&TS nos periódicos, contudo a problematização ou mesmo questionamento sobre suas causas/consequências raramente são abordados. Quando o assunto se refere à relação C&TS, percebe-se por parte dos jornais a tentativa de questionamento apenas quando: a) refere-se, preferencialmente, ao âmbito econômico (matriz produtiva), e, b) há disponibilidade de fonte especializada para emitir parecer técnico-científico a respeito. É mais recorrente a inserção de produções que advêm de outros veículos de comunicação, como sites, revistas, e até mesmo outros jornais. Em relação às fontes, em sua maioria



estão presentes nesses textos oriundos de material extraído de outras publicações e dessa forma não caracterizam um interesse do jornal local em aprofundar as pautas e levar ao seu leitor um conteúdo que mostre perspectivas diferentes.

Logicamente a presença de textos que abordam C&T demonstra que pelo menos há uma consciência de que o assunto é importante para a comunidade. Porém, a maioria dos casos centra-se no que é mais imediato para a população, que nos contextos aqui pesquisados, são os relacionados com saúde e agropecuária. Mas em muitos textos, percebe-se que embora essas áreas representem quase a maioria dos casos encontrados, essas produções são destinadas a uma pequena parcela da sociedade no qual o jornal está inserido.

Referências

- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- BELTRÃO, Luiz. O jornalismo interiorano a serviço das comunidades. In: ASSIS, Francisco de. (Org). **Imprensa do interior – conceitos e contextos**. Chapecó: Argos, 2013.
- BUENO, Wilson da Costa. Jornal do interior: conceitos e preconceitos. In: ASSIS, Francisco de. (Org). **Imprensa do interior – conceitos e contextos**. Chapecó: Argos, 2013.
- CHAPARRO, Manuel Carlos. **Pragmática do jornalismo: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística**. 3ª edição. São Paulo: Summus, 2007.
- DAGNINO, Renato Peixoto. **Neutralidade da ciência e determinismo tecnológico**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2008.
- ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de Codificação em Jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário**. 5ª edição. São Paulo: Ática, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- MAPA do Rio Grande do Sul: regiões, didático. Porto Alegre: NUTEP/UFRGS. Escala 1:50. Disponível em <http://www.ufrgs.br/nutep/principal.php>. Acesso em 18 de abril de 2015.
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. Porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular. 2. ed, 2005.
- VOGT, Carlos; MELO, José Marques de; CAMARGO, Vera Regina Toledo; BARBIERI, Jerverson; MACHADO, Rosângela; SOUZA, Edy Carlos. C&T na Mídia Impressa Brasileira: Tendências evidenciadas na cobertura nacional dos jornais diários brasileiros sobre Ciência & Tecnologia (biênio 2000-2001). In: GUIMARÃES, Eduardo (org.). **Produção e Circulação do Conhecimento**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2003, 2º vol.
- ZAMIN, Angela. Jornalismo de referência: o conceito por trás da expressão. In: **Revista Famecos**. Porto Alegre, v. 21, n. 03, Set-Dez 2014, p. 918-942.